

# **METODOLOGIAS ATIVAS E A SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONGRESSO INTERNACIONAL ABED**

**CURITIBA/PR MAIO/2017**

**RODRIGO DE CÁSSIO DA SILVA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - PR - rodrigossilva2005@yahoo.com.br**

**ELIANE DO ROCIO VIEIRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER / SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ - eliane.v@uninter.com**

**AUGUSTO LIMA DA SILVEIRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER - augusto.s@uninter.com**

**SANGERSON SANTOS - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER - sangerson.s@uninter.com**

**ANDRÉ MACIEL PELANDA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER - andre.pe@uninter.com**

**MÁRCIA CRISTIANE KRAVETZ ANDRADE - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER - marcia.k@uninter.com**

**DANIEL DE CHRISTO - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER - daniel.c@uninter.com**

**Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)**

**Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA**

**Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR, EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL**

## **RESUMO**

*O presente artigo tem como objetivo quantificar o uso das metodologias ativas dentro do contexto da Educação à Distância (EaD) e com isso compreender as perspectivas desta forma de ensinar e aprender, bem como sua aplicabilidade no ensino à distância que se diferenciam dos métodos tradicionais de ensino. O presente estudo é uma revisão integrativa de literatura que tem como base as produções intelectuais publicadas nos ANAIS do Congresso Internacional ABED de Educação à Distância entre os anos de 2010-2016, procurando identificar, analisar e sintetizar os resultados sobre o uso das metodologias ativas no ensino à distância. Foram selecionados 13 artigos que tratam da temática “metodologia ativas”, dos quais, grande parte foram elaborados na região de São Paulo, embora, o tema já venha sendo discutido no cenário educacional. Foi possível constatar que a utilização das metodologias ativas, de acordo com os estudos, pode ocorrer através das redes sociais desde que estejam em conformidade com as diretrizes pedagógicas nas instituições que trabalham com a Educação à Distância (EaD). Mesmo com grandes discussões na área de metodologias ativas, existem muitos desafios que cercam esta nova metodologia de ensino, especialmente na aplicabilidade para a Educação à Distância (EaD).*

**Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino; Educação à Distância**

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos uma realidade de constantes mudanças na organização da sociedade e na forma como o conhecimento está disponível, por isso, existe uma pressão cada vez maior por novas formas de pensar e fazer educação. Mesmo com essa pressão, grande parte da educação brasileira ainda se resume em replicar modelos ultrapassados de ensino que não preparam efetivamente os alunos para as constantes transformações que irão enfrentar no dia-a-dia. (BARBOSA; MOURA, 2013).

As formações dos professores podem ter falhado no sentido de não ser apresentado ao profissional do magistério as múltiplas e diversas metodologias que podem ser aplicadas em sala de aula. Entretanto, o professor de qualquer modalidade e nível de ensino deve estar preparado ou se preparar para tornar suas aulas atrativas, instigantes, interessantes, e para tanto, se faz necessário encaminhamentos metodológicos diversos, de acordo com o conteúdo a ser desenvolvido para atingir a finalidade do ensino formal, a efetivação do processo ensino aprendizagem que conduza o aluno ao sucesso escolar. Neste contexto, as metodologias ativas possibilitam que o aluno se torne protagonista da construção do conhecimento e assim, o aprendizado ser efetivado de forma significativa, contribuindo para a autonomia do estudante.

O presente estudo foi desenvolvido com os objetivos de quantificar o uso das metodologias ativas no contexto da Educação à Distância (EaD) e, além disso, compreender quais as perspectivas para esta forma de ensinar e aprender, bem como a aplicabilidade nesta modalidade de ensino.

### 1.1 As metodologias ativas no processo ensino aprendizagem

O Ministério da Educação, a partir do ano de 2001, por meio do Conselho Nacional de Educação, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação, objetivando garantir a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida nas Instituições de Ensino Superior (IES), procurando assegurar aos alunos de qualquer região do Brasil, a qualidade dos cursos ofertados nas diversas modalidades. Segundo as DCNs ficam estabelecidos objetivos gerais para todos os cursos, dentre os quais, se ressalta:

*“Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa; Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.” (BRASIL, CNE, 2001, p. 2). PARECER Nº: CNE/CES 583/2001.*

Para se alcançar este objetivo são necessárias alterações significativas em várias estruturas, como, por exemplo, nos projetos pedagógicos, na organização curricular, nos tempos e espaços pedagógicos, nos encaminhamentos metodológicos das disciplinas e nos processos avaliativos e educativos decorrentes da nova organização e estruturação dos cursos. Neste contexto, os encaminhamentos metodológicos exercem um papel fundamental, pois a metodologia utilizada em sala de aula deve se diferenciar da metodologia tradicional, na qual, os alunos são meros receptores de informação e passivos diante do conhecimento transmitido. Assim, as metodologias denominadas como ativas são as mais indicadas para possibilitar a autonomia intelectual e profissional do aluno. Compreendem-se metodologias ativas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.” (Bastos, 2006, p. 10).

As metodologias ativas, como por exemplo, o ensino híbrido ou *blended*, a sala de aula invertida, *Peer Instruction* ou aprendizagem por pares, metodologia de projetos ou de resolução de problemas e estudos de casos vem sendo empregadas com sucesso tanto no ensino formal presencial, como na Educação à Distância (EaD), porém, a efetivação das metodologias ativas vem ocorrendo de forma lenta e gradual. Segundo Moran (2015), as instituições de ensino precisam investir nas metodologias ativas, se pretendem obter sucesso acadêmico e gerencial, sendo que ainda afirma que “as instituições utilizarão o *blended* como modelo predominante de educação, que unirá o presencial e o EaD” (Moran, 2015, p.30).

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura que foi produzida com base nas produções intelectuais (artigos científicos) publicados nos ANAIS do Congresso Internacional ABED de Educação à Distância entre os anos de 2010 e 2016.

Uma revisão integrativa de literatura é uma metodologia que “determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto (...)” (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Ou, ainda de acordo com os mesmos autores:

*“A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado” (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).*

Para o presente estudo, foi realizada uma busca nos ANAIS do referido congresso durante os anos selecionados, utilizando o descritor “**METODOLOGIA(S) ATIVA(S)**” em

cada um dos artigos publicados durante o período explicitado. Como critério de inclusão, qualquer publicação que tivesse a presença deste termo, pelo menos uma vez, seria considerada.

Após a seleção dos artigos, a segunda etapa consistiu em uma análise crítica destes estudos e construção de um quadro comparativo com categorias descritivas de acordo com a metodologia STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*) (MALTA et al., 2010).

A etapa seguinte constou da elaboração de uma nuvem de palavras a partir dos resumos dos trabalhos selecionados utilizando o website . A nuvem de palavras tem como principal objetivo facilitar a visualização dos principais verbetes encontrados em determinado texto de acordo com a frequência com que estes aparecem. Nesse caso, ao tamanho da palavra será proporcional ao número de vezes que ela aparece no texto.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No presente estudo, foram selecionados 13 artigos que apresentavam os termos combinados: “METODOLOGIA(S) ATIVA(S)”. Destes, 1 artigo do ano de 2013, 1 artigo do ano de 2014, 6 artigos do ano de 2015 e 5 artigos do ano de 2016 (quadro 1).

Em termos regionais, observou-se que as produções sobre o assunto estão nas cidades de Ribeirão Preto/SP (3); São Paulo/SP (3); Rio de Janeiro (2); Resende/RJ (2); Bento Gonçalves/RS (1); Sobral/CE (1); Curitiba/PR (1), sendo, portanto, a maior produção proveniente da região Sudeste do país. Ainda, ressalta-se que, dos trabalhos analisados, dois deles pertencem a um mesmo grupo (Resende/RJ) e um deles traz uma parceria com uma Instituição Internacional (Aveiro – Portugal).

Este resultado demonstra que, embora as metodologias que discutem o papel ativo do aluno na construção do seu “saber” (metodologias ativas) sejam discutidas há um certo tempo (DEWEY, 1950; ROGERS, 1973; NOVACK e GOWIN 1999; FREIRE, 2009) a incipiência desse assunto, sobretudo quanto a sua aplicabilidade na Educação à Distância, é observada.

Entretanto, é importante ressaltar que, este estudo não avaliou os artigos que utilizaram metodologias que se caracterizavam como metodologias ativas como, por exemplo, *flipped classroom*, Aprendizagem Baseada em Problemas ou em Projetos, *blended learning*, *peer instruction*, em função do grande número de publicações a serem avaliadas, que dificultaria uma discussão mais pontual e profunda dos trabalhos.

Destacamos que no estudo proposto por Oliveira et al. (2013) são analisadas práticas pedagógicas transversais e a utilização da rede social *Facebook* como uma plataforma que possibilita o ensino e a aprendizagem. A Educação à Distância (EaD) vem se fortalecendo, e as instituições de ensino devem possibilitar a construção de um espaço onde exista o encontro de um mediador, já que não é mais possível apenas reescrever o processo de EaD com base nos moldes das metodologias utilizadas no ensino presencial, sendo que as diversas metodologias devem coexistir e se reinventar, estimulando o aluno a desenvolver seus estudos de forma autônoma. Desta forma, as metodologias ativas podem ser utilizadas com certa facilidade em redes sociais, sendo que devem estar em conformidade com as modalidades.

No estudo realizado por Lehfeld et al. (2013) a rede social *Facebook* também é apresentada como uma ferramenta que possibilita um auxílio na educação, focalizando a Metodologia da Problematização e Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Os autores enfatizam que a rede social *Facebook* não se trata de modismo, pois é necessário um olhar educativo que apresenta uma visão em relação às possibilidades motivacionais e de maior proximidade com as novas gerações, porém, é necessário que o uso seja baseado em uma metodologia de ensino adequada.

Apresentamos no Quadro 1, os principais resultados obtidos a partir da análise dos textos publicados nos anais do evento.

Quadro 1 - principais resultados obtidos a partir da busca efetuada nos trabalhos selecionados para o estudo

Identificação do estudo	Delineamento e Métodos	Ideias ou Resultados Principais	Metodologias ativas
Bistane, R. H.; Silva, S. S.; Caritá, E. C. (Ribeirão Preto/SP) 2016 - Taxonomia de Bloom para delimitação de cursos de educação continuada na modalidade EAD.	Elaboração de cursos em EAD utilizando a Taxonomia de Bloom. Estudo descritivo sobre a aplicação de um curso de capacitação de Agentes Comunitários de Saúde sobre a prevenção e promoção de saúde bucal.	Utilizar a Taxonomia de Bloom como contribuição didático-pedagógica na capacitação ofertada, permitindo a aquisição de conhecimentos de forma reflexiva e evolutiva.	Utilização da taxonomia de Bloom
Cavalcanti, C. M. C. et al. (Rio de Janeiro/RJ) 2015 - Integração das TIC na educação: inovação na formação de professores online	A pesquisa fornece dados sobre um programa de formação de professores ( <i>on line</i> ) utilizando TICs. Fez-se uso das ferramentas Design Thinking, livro digital e Pensamento Crítico. O público alvo foram professores de IES privada.	Houve grande envolvimento dos docentes (87%) nas atividades práticas de projeto colaborativo. A maioria reconheceu que as atividades poderão realizar em sala de aula. Demonstrou-se que o <i>Design Thinking</i> teve um papel importante no projeto colaborativo. A maioria afirmou que irão aplicar as aprendizagens adquiridas em sua prática docente.	Projeto colaborativo com uso do <i>Design Thinking</i> . Uso do Livro Didático Digital (LDD) - <i>tablet</i> . Pensamento Crítico ( <i>Critical Thinking</i> ).
Feliciano, P. O.; Barbosa, R. A. G.; Matta, C. E. (Bento Gonçalves/RS) 2015 - Monitoramento e avaliação de projetos integradores através da utilização do ambiente virtual "blackboard"	Descrição da implantação de metodologia EAD para o projeto integrador do curso. Apresenta a concepção do projeto integrador no AVA Blackboard.	Integração das disciplinas do curso de Hotelaria em um projeto integrador; Utilização do ambiente virtual da EAD para realização do projeto; Por meio da ferramenta "grupos" o projeto é desenvolvido que passam a produzir conhecimento a partir da colaboração.	na implementação do projeto utiliza-se a plataforma Blackboard para acompanhamento de atividades.
Ferreira, A. A. (Ribeirão Preto/SP) 2016 - Educação à distância e o serviço social: análise positiva que fomenta a crítica construtiva	Pesquisa analítica de bibliografias na área de serviço social e EAD. Não especifica as metodologias utilizadas, menciona apenas que é uma pesquisa bibliográfica.	A EAD é vista como sinônimo de educação massificada e de má qualidade; Desenvolvimento do Serviço Social para uma abordagem mais crítica frente a exploração de classes; Projetos de cursos EAD devem ser melhor analisados, pois é possível ter uma boa qualidade.	Aparece no texto quando a autora aborda a questão de que o conhecimento deve ser passado de formas diferenciadas em relação ao modelo tradicional de ensino;

Fonseca, J. J. S.; Moura, A. A.; Fonseca, S. H. P. (Sobral/CE) 2015 - A aprendizagem invertida em educação a distância	Proposição de modelo educacional para promover a qualidade na educação. Pesquisa bibliográfica, a respeito de autores que falam de aprendizagem invertida nas ações de ensino.	Ambiente flexível abrangendo conceitos tais como espaço, suporte e disponibilidade de meios, com a finalidade dos estudantes poderem escolher a forma de estudo. Aprendizagem centrada no estudante, transformando-os em protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.	Metodologias ativas como forma de oportunizar ao estudante uma participação nos processos pedagógicos, no que tange a questão de ensino e aprendizagem
Ruthes, G. et al. (Curitiba/PR) 2016 - O semipresencial: o que se faz necessário? Análise comparativa sobre as perspectivas de alunos iniciantes e finalistas de um curso de pedagogia	Análise comparativa entre as perspectivas dos alunos iniciantes e concluintes no curso semipresencial de pedagogia. Aplicação de questionários e levantamento de dados bibliográficos para sua fundamentação teórica.	No EAD é fundamental um contato mais efetivo do professor para melhor trabalhar os conteúdos de aula e também na transmissão do saber. A comunicação entre alunos e professores pode ser a melhor alternativa para melhoria da qualidade de ensino nos cursos EAD e/ou semipresencial.	As metodologias ativas tem o aluno como centro do processo educativo, sendo importante seu trabalho e atuação para o aprendizado, diminuindo assim o foco sobre o professor.
Lehfeld, N. P. S.; et al. (Ribeirão Preto/SP) 2013 - Associação de Metodologias de Ensino e Facebook para o Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem	Facebook como ferramenta para auxiliar a educação. Metodologia da Problemática e Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)	A proposição do Facebook como uma ferramenta não se trata de um modismo, mas de um olhar educativo que visualiza as possibilidades motivacionais e de maior proximidade com as gerações jovens, atualmente, desde que o uso seja baseado em uma metodologia de ensino.	São mencionadas diversas vezes no estudo quando os autores abordam as questões da utilização de outros modos pedagógicos para estimular os alunos.
Loyolla, W. et. al. (2016) - Organização do processo pedagógico nos cursos de graduação da UNIVESP	Descrever o processo pedagógico dos cursos de graduação da UNIVESP. Análise quantitativa e qualitativa, na qual foram analisados dados coletados em questionários avaliativos de pesquisa institucionais	Apresentar os principais resultados obtidos nas avaliações realizadas ao longo dos terceiro e quarto bimestres. Os estudantes entendem a articulação entre os variados componentes que fundamentam o modelo pedagógico dos cursos de graduação da instituição.	Aprendizagem Baseada em Problemas e Por Projetos, aliada ao Design Thinking. Aliado a isso, utiliza-se um AVA com características multimídia.
Mendonça, L. F. F. (Rio de Janeiro/RJ) 2015 - Criando Redes de Significações e Saberes no Curso de Pedagogia: A construção de um modelo de ensino que propicie o protagonismo dos participantes.	Apresenta modelo de ensino para um curso de Pedagogia Online com diretrizes pedagógicas e uso de metodologias ativas. Realização de levantamento bibliográfico.	Desenvolver um modelo de ensino que propiciasse aos estudantes o protagonismo na formação permanente do saber "aprender a aprender". Uma proposta para superar a distância espacial da EAD.	Ambiente virtual é a sala de aula: interação entre pares e recursos materiais; Whatsapp para comunicação rápida entre estudantes e professores; Grupo do Facebook para o compartilhamento de conteúdos.
Oliveira, J. H. C. et al. (Ribeirão Preto/SP) 2013 - Temas transversais de formação geral e redes sociais: experiências educacionais inovadoras no ensino superior	Práticas pedagógicas transversais e a utilização do Facebook como plataforma de ensino e aprendizagem. Metodologias ativas podem ser utilizadas com facilidade em redes sociais, como o facebook em conformidade com as modalidades de ensino à distância e com suas novas	O EAD se fortalece e afirma que a escola deve ser capaz de se estabelecer em qualquer espaço onde haja a possibilidade de construir o encontro de um mediador. Não é mais possível apenas redescrever o processo de EAD, utilizando metodologias que foram criadas no ensino presencial. É preciso que metodologias coexistam e se reinventem, intensificando o desafio para o aluno estudar de forma autônoma.	São mencionadas diversas vezes no estudo quando os autores abordam as questões da utilização de outros modos pedagógicos para estimular os alunos.
Santos, M. C. D. (Resende/RJ) 2015 - Planejamento e gestão de disciplinas semipresenciais: debates, pesquisa e propostas	Aplicação de questionários para verificar a percepção dos alunos de cursos presenciais, sobre o andamento das disciplinas ministradas no semipresencial.	Algumas questões já amplamente debatidas sobre o assunto, foram novamente evidenciadas no estudo (i.e. pouca experiência anterior em EaD, uso da plataforma online, prazo para a realização das tarefas, falta de comunicação com o professor, etc.). Observação da equipe EAD: estava incompleta e os professores realizavam múltiplas tarefas (como professores e tutores).	Aparece no texto quando o autor aborda a questão de que o conhecimento deve ser passado de formas diferenciadas em relação ao modelo tradicional de ensino.
Santos, M. C. D. dos (Resende/RJ) 2016 - Pesquisa sobre o perfil e a atuação de professores tutores de disciplinas semipresenciais	A pesquisa quantitativa do tipo Survey, aplicada em professores tutores e conteudistas que ministram disciplinas semipresenciais. pesquisa aplicada descritiva e abordagem quantitativa por meio de questionário.	Perfil dos professores tutores e conteudistas de disciplinas semipresenciais; Formação necessária para os professores e conteudistas que atuam em disciplinas semipresenciais; necessidade de uma formação que capacite para atuar em EaD; motivar professores a utilizar metodologias ativas e colaborativas;	Fóruns, Chats, Wikies, estudos de caso, blog, forum, wiki. Além das metodologias ativas: Peer instruction e Flipped classroom (sala de aula invertida).
Tomelin, K.N. ; Tomelin, J. F (2015) - "Web invertida": experiências inovadoras de metodologias de ensino ativas na Educação a Distância	Descrever a utilização da ferramenta web conferência de maneira invertida. Descrição de relatos apresentados por estudantes após a realização de web conferência.	Discutir as vantagens da sua utilização não somente como recurso de ensino-aprendizagem mas também de interação e motivação. destacar a aprendizagem colaborativa mediada pelo professor ou tutor com o recurso web conferência enquanto uma experiência síncrona.	Sala de Aula Invertida. Trata-se de uma metodologia cooperativa em que se aprende com os colegas que participam ativamente da construção do conhecimento.

A figura 1 apresenta os resultados obtidos a partir da análise da nuvem de palavras para os estudos

utilizados neste trabalho.

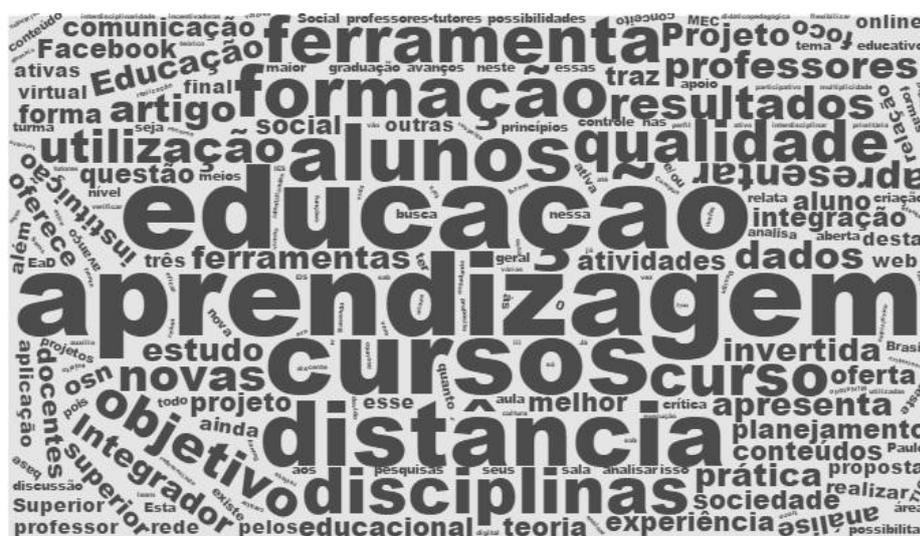


Figura 1. Nuvem de palavras (word cloud) gerada a partir dos resumos dos artigos utilizados na revisão de literatura utilizando o website wordcloud.com.

Por meio da análise da nuvem de palavras, formada a partir dos trabalhos selecionados para o presente estudo, podemos avaliar que ao tratar das metodologias ativas as questões mais discutidas obviamente permeiam os temas da aprendizagem e educação, temáticas diretamente relacionadas à preocupação e objeto de estudo das metodologias ativas. Podemos destacar a presença de termos como “integrador”, já que esta metodologia busca o desenvolvimento e a construção conjunta do conhecimento pelos alunos, além da formação de uma consciência crítica e reflexiva sobre as práticas do dia-a-dia (LIMA, 2016).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas se apresentam como opção para potencializar a participação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, entretanto, o uso destas metodologias poderiam ocorrer de forma constante e continua dentro da instituição que tem a modalidade EaD.

A importância na reformulação das maneiras de ensinar e aprender demandam um grande esforço para o alcance da autonomia dos estudantes e, neste sentido há a necessidade de maiores discussões acerca da temática, de forma a permitir uma aplicação mais efetiva das metodologias ativas para esta modalidade de ensino.

É fundamental também favorecer a formação de professores já atentos à esta nova realidade, preparados para a aplicação e pesquisa de novos modelos mais efetivos no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, mesmo com todas as modificações observadas na sociedade, pouco se avançou na formação dos docentes.

#### REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G.. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, v. 39, n.º. 2, p. 48-67, 2013. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349> acesso em 20 abril de 2017.

BASTOS, C. C. **Metodologias Ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html> acesso em 20 abr. 2017.

BISTANE, R. H.; SILVA, S. S.; CARITÁ, E. C. **Taxonomia de Bloom para delineamento de cursos de educação continuada na modalidade EAD**. Ribeirão Preto/SP, 2016. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/240.pdf> acesso em 03 mai. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer n.º CNE/CES 583/2001. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 29 de outubro 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf> acesso 01 mai. 2017.

CAVALCANTI, C. M. C. et al. **Integração das TIC na educação: inovação na formação de professores online**. Rio de Janeiro/RJ, 2015. Disponível em [http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD\\_99.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_99.pdf) acesso em 03 mai. 2017.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional. 1959a.

FELICIANO, P. O.; BARBOSA, R. A. G.; MATTA, C. E. **Monitoramento e avaliação de projetos integradores através da utilização do ambiente virtual “blackboard”**. Bento Gonçalves/RS, 2015. Disponível em [http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD\\_303.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_303.pdf) acesso em 03 mai. 2017.

FERREIRA, A. A. **Educação à distância e o serviço social: análise positiva que fomenta a crítica construtiva**. Ribeirão Preto/SP, 2016. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/7.pdf> acesso em 03 mai. 2017.

FONSECA, J. J. S.; MOURA, A. A.; FONSECA, S. H. P. **A aprendizagem invertida em educação a distância**. Sobral/CE, 2015. Disponível em [http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD\\_86.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_86.pdf) acesso em 03 mai. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009. Disponível em: [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire\\_P\\_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf)

f acesso em 20 de abril de 2017.

LEHFELD, N. A. S.; CARITA, E. C.; GABARRA, M. H. C. **Associação de metodologias de ensino e facebook para apoio ao processo de ensino-aprendizagem**. Ribeirão Preto/SP, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/241.doc> acesso em 03 mai. 2017.

LIMA, V. V.. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface (Botucatu)**, v. 21, n. 61, p. 421-434, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v21n61/1807-5762-icse-1807-576220160316.pdf> acesso em 20 de abril de 2017.

LOYOLLA, W. et. al. **Organização do processo pedagógico nos cursos de graduação da UNIVESP**. São Paulo/SP, 2016. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/220.pdf> acesso em 03 mai. 2017.

MALTA, M. CARDOSO, L. O., BASTOS, F. I., MAGNANINI, M. M. F., SILVA, C. M. F. P. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Revista Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 559- 565, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n3/21.pdf> acesso em 20 de abril de 2017.

MENDONÇA, L. F. F. **Criando Redes de Significações e Saberes no Curso de Pedagogia: A construção de um modelo de ensino que propicie o protagonismo dos participantes**. Rio de Janeiro/RJ, 2015. Disponível em [http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD\\_230.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_230.pdf) acesso em 03 mai. 2017.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C.A.; MORALES, O. E. T. (orgs). **Convergências midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/1121724-Colecao-Midias-Contemporaneas-Convergencias-Midiaticas-Educacao-e-Cidadania-aproximacoes-jovens-Volume-II/> acesso em 20 abr. 2017.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1999.

OLIVEIRA, J. H. C.; LEMOS, A. P. S.; LEVENHAGEM, L.; AMARO, T.; BRAZ, M. R. **Temas transversais de formação geral e redes sociais: experiências educacionais inovadoras no ensino**

superior. Ribeirão Preto/SP, 2013. Disponível em: [www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/209.pdf](http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/209.pdf) acesso em 03 mai. 2017.

ROGERS, C. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Ed. Interlivros, 1973.

RUTHES, G. et al. **O semipresencial: o que se faz necessário? Análise comparativa sobre as perspectivas de alunos iniciantes e finalistas de um curso de pedagogia**. Curitiba/PR, 2016. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/190.pdf> acesso em 03 mai. 2017.

SANTOS, M. C. D. dos. **Planejamento e gestão de disciplinas semipresenciais: debates, pesquisa e propostas**. Resende/RJ, 2015. Disponível em [http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD\\_84.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_84.pdf) acesso em 03 mai. 2017.

SANTOS, M. C. D. dos. **Pesquisa sobre o perfil e a atuação de professores tutores de disciplinas semipresenciais**. Resende/RJ, 2016. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/130.pdf> acesso em 03 mai. 2017.

SOUZA, M. T., SILVA, M. D. S., CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

TOMELIN, K.N. ; TOMELIN, J. F. **"Web invertida": experiências inovadoras de metodologias de ensino ativas na Educação a Distância**. São Paulo/SP, 2015. Disponível em [http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD\\_85.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_85.pdf) acesso em 03 mai. 2017.